

Cenários

Cenário Internacional

Nos EUA, a economia continuou aquecida neste primeiro trimestre de 2018. As reformas implementadas pelo presidente Donald Trump surtiram efeito e impulsionaram o crescimento. De acordo com o Departamento de Emprego do EUA, foram geradas 103 mil vagas de trabalho, sem considerar o setor agrícola, o que sinaliza força nos setores de construção e varejo. Contudo, o país vem passando por algumas tensões comerciais com a China, que podem prejudicar as exportações das duas economias e, ainda, afetar outras economias ao redor do mundo.

Algumas medidas protecionistas foram tomadas visando diminuir o déficit comercial dos EUA com a China. Houve aumento nas tarifas de importação de bens oriundos do país asiático. Por sua vez, a China também impôs barreiras para importações dos EUA, principalmente commodities. Estes movimentos podem afetar economias emergentes, que têm os americanos e chineses como principais compradores de seus produtos, uma vez que devem ser prejudicados por essas novas barreiras comerciais.

Na China, a economia mostrou continuidade da expansão, ainda que com menos força. De acordo com dados oficiais, no primeiro trimestre, o crescimento foi de 6,8% e se mostrou estável em relação ao período final de 2017. Mesmo com as condições de crédito mais difíceis e com retração da indústria, devido ao forte consumo interno, este resultado foi melhor que o esperado por agentes de mercado.

A Europa apresentou no primeiro trimestre bons sinais de estabilidade de crescimento. A inflação ficou em linha com expectativas de mercado devido, principalmente, aos preços dos alimentos e serviços. Dados divulgados pela Agência de Estatística da União Europeia (Eurostat) mostram aumento inflacionário de 1,4% no mês de março. Contudo, mesmo com a inflação abaixo da meta do Banco Central Europeu (BCE), as autoridades debatem se encerram o programa de recompra de títulos.

Cenário Nacional

Na economia doméstica, os indicadores mostraram, neste primeiro trimestre do ano, que a retomada do crescimento foi gradual, sem muita força. De acordo com dados divulgados pela Serasa Experian, houve expansão de 0,3% na atividade econômica em relação ao último trimestre do ano passado. O desempenho manteve a trajetória de crescimento, embora com ritmo mais fraco que o esperado. Agentes de mercado atribuem esta perda de dinamismo ao fim do efeito da liberação do FGTS na economia e a incertezas devido às eleições presidenciais.

Contudo, ainda há expectativas de que haja crescimento e que a tendência permaneça, tendo em vista o cenário de inflação e juros baixos. O emprego e as condições de crédito vêm melhorando e não há, a princípio, restrições externas na economia.

De acordo com o CAGED, divulgado pelo IBGE, foram criados, em março, 56.151 postos formais de trabalho. O acumulado no ano é de criação de 204 mil vagas, crescimento ainda abaixo do esperado, porém, que mostra que não houve destruição de vagas. Em março, a inflação oficial (IPCA) ficou em 0,09% e, no acumulado de 12 meses, está em 2,68%. Portanto, mantém-se abaixo da meta do Banco Central (BC), que é de 4,5% a.a., e favorece a retomada do consumo das famílias. A taxa básica de juros da economia (Selic) está em 6,5% a.a. e, diante dos indicadores e cenário favoráveis, há expectativa de que o BC efetue mais uma redução, chegando à 6,25% a.a. ■

Plano Milênio - Ativos e Ap. Renda Financeira

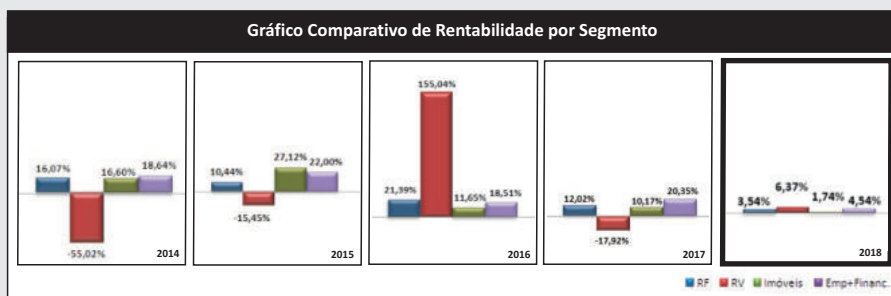
Justificativa da Rentabilidade Mensal

A Carteira 1 do Plano Milênio (Milênio AC) é toda marcada a mercado e é voltada para os participantes ativos e para os aposentados na modalidade Renda Financeira. Boa parte dos títulos públicos que estão nesta carteira foram impactados de forma positiva pela queda ocorrida na curva da taxa de juros futuros nos vencimentos abaixo de 2030. Nos vértices mais longos houve leve alta, pressionando a rentabilidade do segmento. Os demais títulos e os recursos mantidos em caixa têm rentabilidade atrelada à taxa CDI, que rendeu 0,53%, e contribuíram com a rentabilidade final do segmento de Renda Fixa, que foi de 0,91%. O rendimento total do plano foi de -0,34%, penalizado em grande parte pelo retorno do segmento de Renda Variável, que rendeu no mês -13,30%.

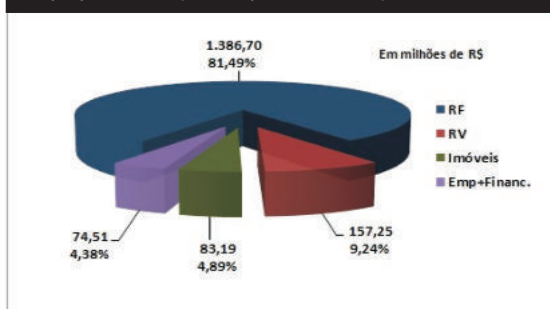
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
mar/18	-0,34%	0,54%	0,53%	0,08%	-13,30%
fev/18	-0,21%	0,59%	0,46%	0,42%	-7,64%
jan/18	4,31%	0,62%	0,58%	10,74%	31,15%
dez/17	1,68%	0,54%	0,57%	6,35%	13,86%
nov/17	-0,97%	0,73%	0,57%	-3,34%	-12,69%
out/17	-0,81%	0,34%	0,64%	-0,13%	-12,28%
set/17	2,01%	0,33%	0,64%	4,69%	10,59%
ago/17	2,12%	0,53%	0,80%	7,35%	14,04%
jul/17	2,75%	0,05%	0,80%	4,91%	6,13%
jun/17	0,81%	0,72%	0,81%	0,30%	4,67%
mai/17	-0,88%	0,44%	0,93%	-3,66%	-11,48%
abr/17	-1,01%	0,68%	0,79%	0,88%	-14,93%
Acumulado 12 meses	9,68%	6,24%	8,43%	31,32%	-3,40%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2018	3,73%	1,75%	1,58%	11,29%	5,01%
2017	9,05%	6,38%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2018	131,03%	134,57%	129,33%	62,28%	-53,50%

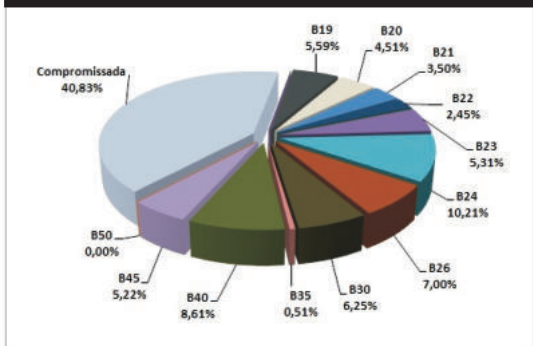
* Rentabilidade Bruta.
 Não contempla despesas administrativas diversas.
 Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



Composição da carteira (Ativos e Ap. Renda Financeira) - Data-Base: mar/2018



Alocação em Títulos do Governo* (Ativos e Ap. Renda Financeira)

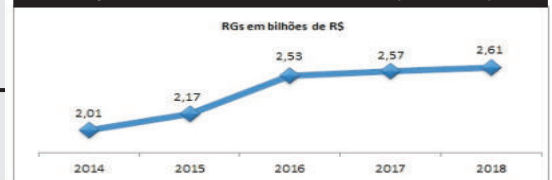


*Os prazos de vencimento dos papéis são coincidentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Cota Plano Milênio (Ativos e Ap. Renda Financeira)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Consolidado)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ativos e Ap. Renda Financeira)**



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

A entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia

Justificativa da Rentabilidade Mensal

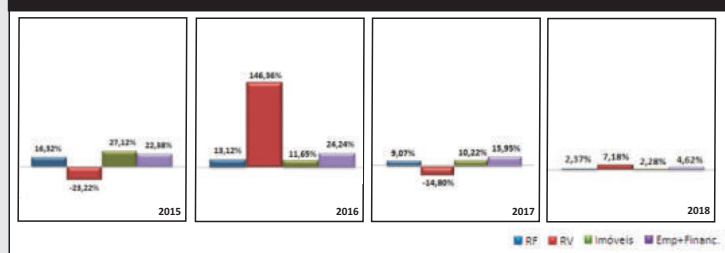
A Carteira 2 (Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia) é toda marcada na curva e é voltada para os participantes aposentados do Plano Milênio que optaram pelo benefício vitalício. No mês de março, os títulos públicos em carteira foram remunerados por um IPCA (inflação oficial) médio de 0,23%. A variação do índice INPC do mês de fevereiro, que é utilizado para calcular a MA, ficou em 0,18%. Lembrando que a MA é calculada com a variação defasada em 1 mês. Os títulos privados e os recursos mantidos em caixa têm seus rendimentos atrelados à taxa CDI, que rendeu 0,53% em março. Dessa forma, o segmento de Renda Fixa do plano teve rendimento de 0,72%. O rendimento total do plano foi de 0,14%. A inflação oficial (IPCA) de março ficou em 0,09%, mostrando queda em relação ao mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
mar/18	0,14%	0,54%	0,53%	0,08%	-13,30%
fev/18	0,31%	0,59%	0,46%	0,42%	-7,64%
jan/18	2,14%	0,62%	0,58%	10,74%	31,15%
dez/17	1,12%	0,54%	0,57%	6,35%	-13,86%
nov/17	0,33%	0,73%	0,57%	-3,34%	-12,69%
out/17	0,33%	0,34%	0,64%	-0,13%	-12,28%
set/17	0,92%	0,33%	0,64%	4,69%	10,59%
ago/17	1,44%	0,53%	0,80%	7,35%	14,04%
jul/17	0,67%	0,05%	0,80%	4,91%	6,13%
jun/17	0,68%	0,72%	0,81%	0,30%	4,67%
mai/17	0,41%	0,44%	0,93%	-3,66%	-11,48%
abr/17	0,03%	0,68%	0,79%	0,88%	-14,93%
Acumulado 12 meses	8,84%	6,24%	8,43%	31,32%	-3,40%

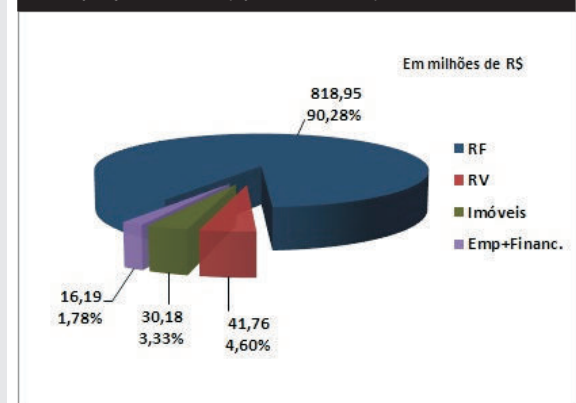
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2018	2,60%	1,75%	1,58%	11,29%	5,01%
2017	7,91%	6,38%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%
Acumulado 2015-2018	56,00%	39,51%	44,22%	70,03%	70,28%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

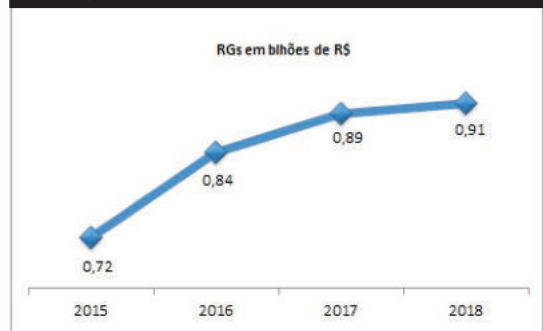
Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



Composição da carteira (Ap. Renda Vitalícia) - Data-Base: mar/2018

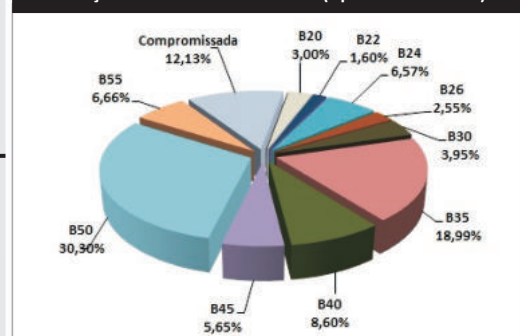


Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ap. Renda Vitalícia)**



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

Alocação em Títulos do Governo* (Ap. Renda Vitalícia)



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

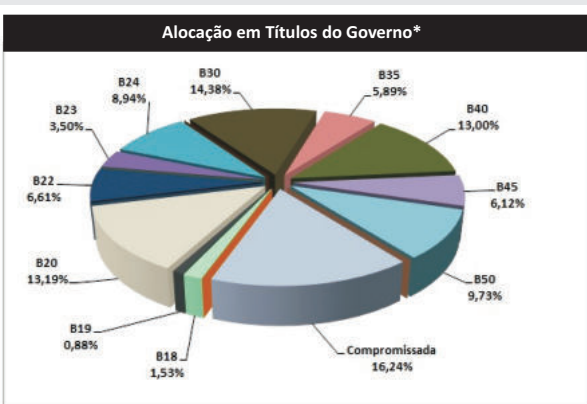
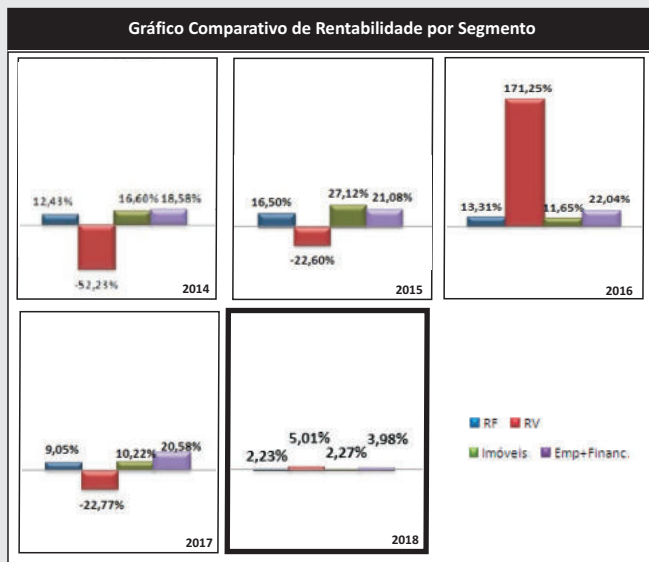
Em março, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 0,63%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte dos seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 77% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. O retorno deste segmento foi de 0,70% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho de -13,30% no mês, penalizando a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) de março ficou em 0,09%, mostrando queda em relação ao mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
mar/18	0,63%	0,55%	0,53%	0,08%	-13,30%
fev/18	0,56%	0,60%	0,46%	0,42%	-7,64%
jan/18	1,06%	0,63%	0,58%	10,74%	31,15%
dez/17	0,68%	0,55%	0,57%	6,35%	13,86%
nov/17	0,72%	0,74%	0,57%	-3,34%	-12,69%
out/17	0,75%	0,35%	0,64%	-0,13%	-12,28%
set/17	0,56%	0,34%	0,64%	4,69%	10,59%
ago/17	0,95%	0,54%	0,80%	7,35%	14,04%
jul/17	0,49%	0,07%	0,80%	4,91%	6,13%
jun/17	0,55%	0,73%	0,81%	0,30%	4,67%
mai/17	0,80%	0,43%	0,93%	-3,66%	-11,48%
abr/17	0,55%	0,69%	0,79%	0,88%	-14,93%
Acumulado 12 meses	8,60%	6,39%	8,43%	31,32%	-3,40%

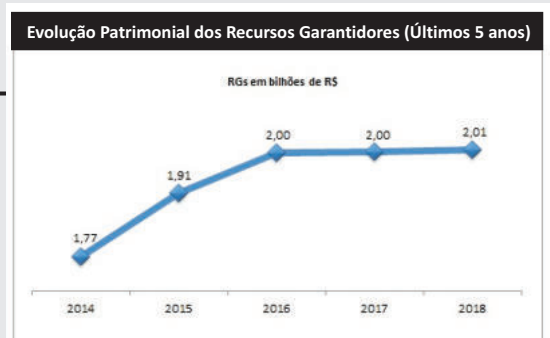
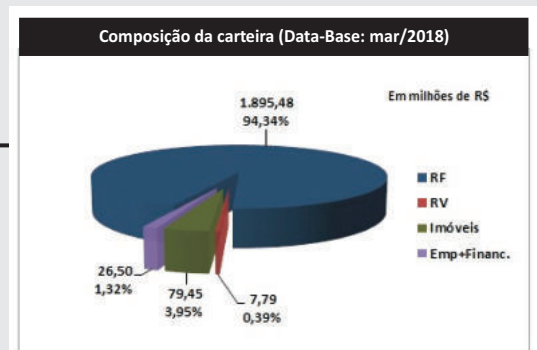
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2018	2,26%	1,78%	1,58%	11,29%	5,01%
2017	9,08%	6,53%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	13,65%	11,96%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,85%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,84%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2018	141,11%	129,46%	129,33%	62,28%	-53,50%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



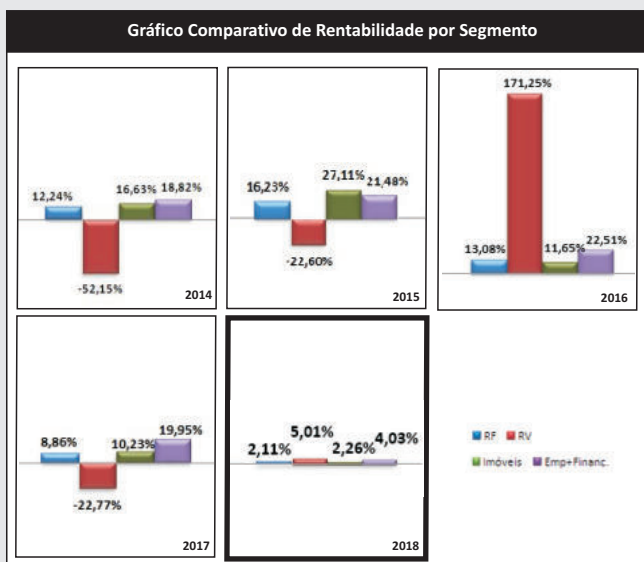
Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em março, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi positiva em 0,53%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte dos seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 67% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Este segmento apresentou retorno de 0,64% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho de -13,30% no mês, penalizando a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) de março ficou em 0,09%, mostrando queda relação ao mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
mar/18	0,53%	0,54%	0,53%	0,08%	-13,30%
fev/18	0,49%	0,59%	0,46%	0,42%	-7,64%
jan/18	1,14%	0,62%	0,58%	10,74%	31,15%
dez/17	0,70%	0,54%	0,57%	6,35%	13,86%
nov/17	0,63%	0,73%	0,57%	-3,34%	-12,69%
out/17	0,65%	0,34%	0,64%	-0,13%	-12,28%
set/17	0,60%	0,33%	0,64%	4,69%	10,59%
ago/17	0,97%	0,53%	0,80%	7,35%	14,04%
jul/17	0,52%	0,05%	0,80%	4,91%	6,13%
jun/17	0,58%	0,72%	0,81%	0,30%	-4,67%
mai/17	0,80%	0,44%	0,93%	-3,66%	-11,48%
abr/17	0,55%	0,68%	0,79%	0,88%	-14,93%
Acumulado 12 meses	8,47%	6,24%	8,43%	31,32%	-3,40%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2018	2,18%	1,75%	1,58%	11,29%	5,01%
2017	8,80%	6,38%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	13,80%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2018	137,75%	127,40%	129,33%	62,28%	-53,50%

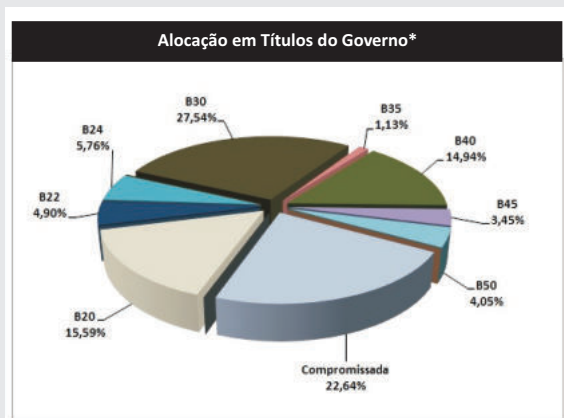


* Rentabilidade Bruta.

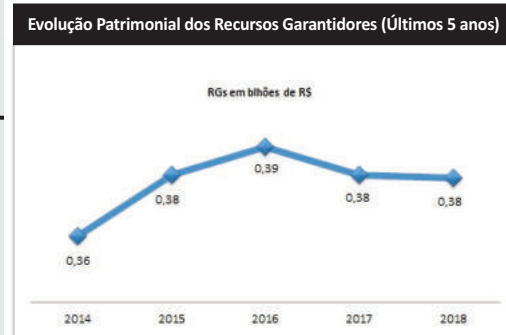
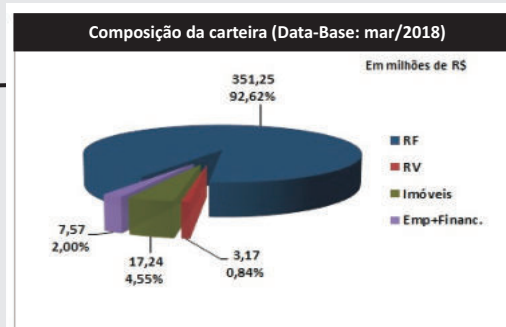
Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Atingiu 99% do CDI, tendo seus investimentos totalmente atrelados a este indicador. A rentabilidade do Plano CBSPREV Namisa foi de 0,52%, resultado em linha com a taxa básica de economia, SELIC, que está em torno de 6,50% a.a.. A inflação oficial (IPCA) de março ficou em 0,09%, abaixo da registrada no mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
mar/18	0,52%	0,65%	0,53%	0,08%	-13,30%
fev/18	0,46%	0,62%	0,46%	0,42%	-7,64%
jan/18	0,58%	0,77%	0,58%	10,74%	31,15%
dez/17	0,53%	0,61%	0,57%	6,35%	13,86%
nov/17	0,56%	0,75%	0,57%	-3,34%	-12,69%
out/17	0,64%	0,49%	0,64%	-0,13%	-12,28%
set/17	0,64%	0,52%	0,64%	4,69%	10,59%
ago/17	0,80%	0,57%	0,80%	7,35%	14,04%
jul/17	0,80%	0,10%	0,80%	4,91%	6,13%
jun/17	0,81%	0,64%	0,81%	0,30%	4,67%
mai/17	0,92%	0,47%	0,93%	-3,66%	-11,48%
abr/17	0,78%	0,58%	0,79%	0,88%	-14,93%
Acumulado 12 meses	8,33%	6,96%	8,43%	31,32%	-3,40%

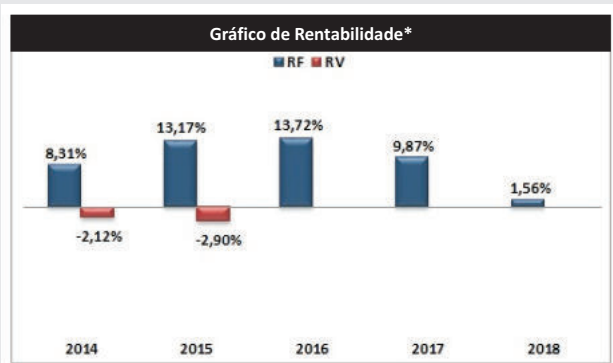
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2018	1,56%	2,05%	1,58%	11,29%	5,01%
2017	9,86%	6,92%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	8,31%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%	-27,62%
Acumulado 2012 - 2018	66,39%	86,05%	84,22%	59,31%	-34,11%

*O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

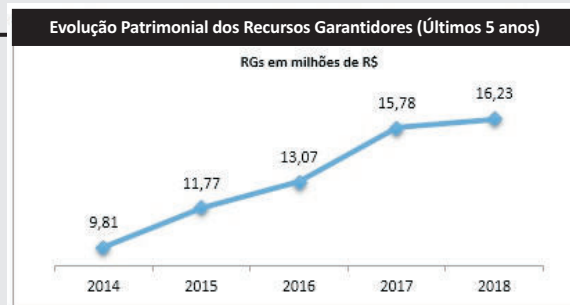
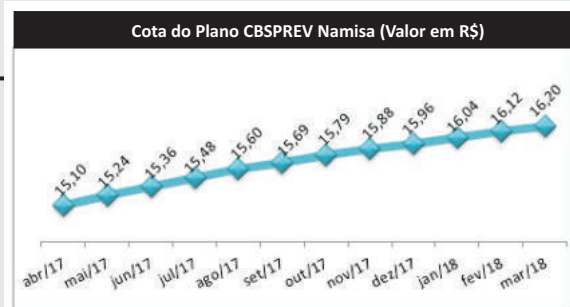
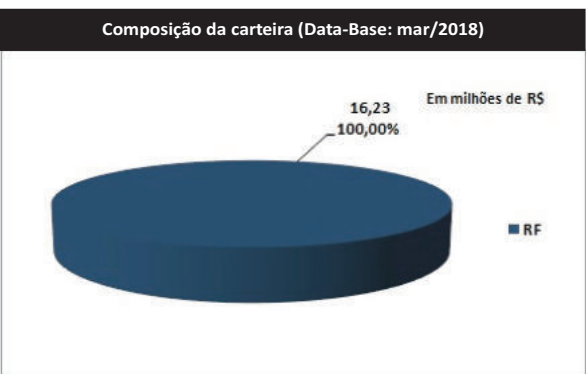
** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*A partir de 18/10/2014, o Plano CBSPREV Namisa passou a não ter mais recursos aplicados em Renda Variável.



Plano CBSPREV

Justificativa da Rentabilidade Mensal

No mês de março, o retorno total do Plano CBSPREV foi de 0,66%, impulsionado pela queda nas taxas de juros futuros, que elevaram a rentabilidade dos títulos públicos desta carteira. Tendo em vista que aproximadamente 12% do patrimônio total está alocado em títulos públicos atrelados à inflação. Já os recursos mantidos em caixa estão atrelados à taxa CDI, que rendeu no mês 0,53%. Vale lembrar que os títulos adquiridos estão marcados a mercado e podem sofrer oscilação momentânea de acordo com o cenário macroeconômico. Estudos estão sendo feitos e, à medida que o patrimônio do plano atinja maior volume, outras opções de investimentos serão consideradas buscando melhores oportunidades para o longo prazo.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
mar/18	0,66%	0,65%	0,53%	0,08%	-13,30%
fev/18	0,40%	0,62%	0,46%	0,42%	-7,64%
jan/18	0,97%	0,77%	0,58%	10,74%	31,15%
dez/17	0,60%	0,61%	0,57%	6,35%	13,86%
nov/17	0,42%	0,75%	0,57%	-3,34%	-12,69%
out/17	0,49%	0,49%	0,64%	-0,13%	-12,28%
set/17	0,76%	0,52%	0,64%	4,69%	10,59%
ago/17	0,94%	0,57%	0,80%	7,35%	14,04%
jul/17	1,32%	0,10%	0,80%	4,91%	6,13%
jun/17	0,73%	0,64%	0,81%	0,30%	4,67%
mai/17	0,60%	0,47%	0,93%	-3,66%	-11,48%
abr/17	0,60%	0,58%	0,79%	0,88%	-14,93%
Acumulado 12 meses	8,82%	6,96%	8,43%	31,32%	-3,40%

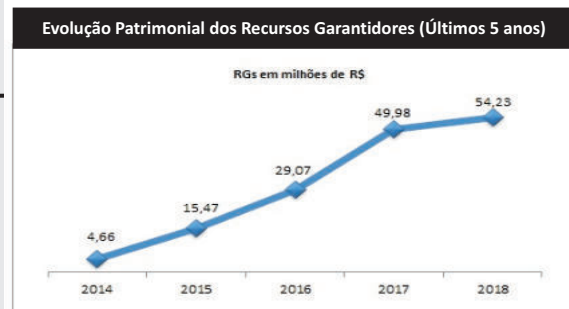
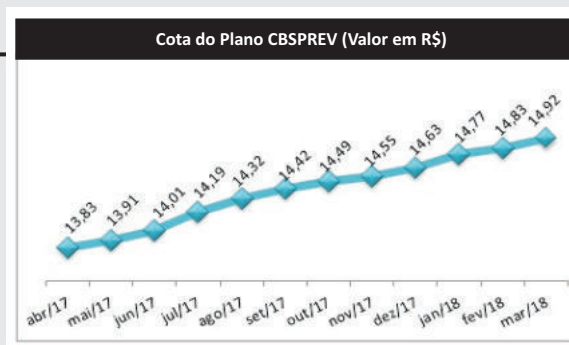
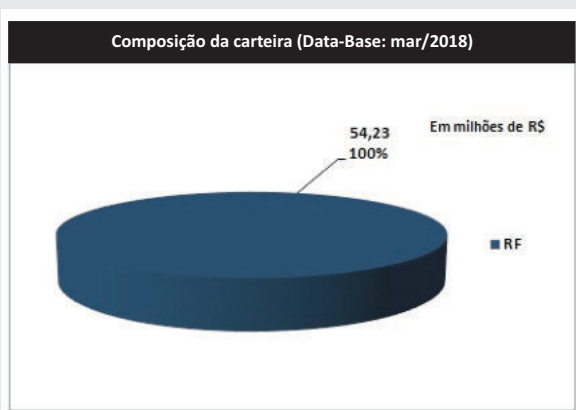
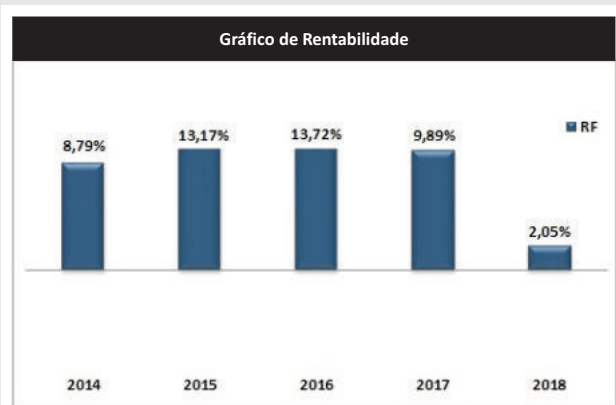
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2018	2,05%	2,05%	1,58%	11,29%	5,01%
2017	9,89%	6,92%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	8,79%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%	21,67%
Acumulado 2013 - 2018	50,55%	57,32%	62,23%	56,95%	-17,25%

* O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.